

Ata nº 9

Aos vinte e três dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, pelas dezanove horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da Meimosa em sessão ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto número um - Período antes da ordem do dia

Ponto número dois - Assuntos de interesse para a Freguesia

Ponto número três - Intervenção do público

O Sr. Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, estando presentes todos os elementos.

Ponto número um - Período antes da ordem do dia

Dando início ao período antes da ordem do dia, o Sr. Presidente da Assembleia começou por a ler o edital para a presente reunião. Informou em seguida que se iria proceder à leitura e apreciação das atas nºs 7 e 8, tendo solicitado à secretária da mesa, que procedesse às leituras. Após a leitura da ata nº 7, perguntou se algum membro pretendia usar da palavra sobre a mesma, tendo-se inscrito a Sra. Liliana Cabanas, do movimento abraçar Meimosa.

Usando da palavra a Sra. Liliana Cabanas, informou que esta ata continha todas as melhorias solicitadas, tendo sido entregue por correio eletrónico e com a devida antecedência a todos os membros da Assembleia. Ainda assim, detetou alguns erros ortográficos, que a seu ver não impediriam a votação, sendo corrigidos logo de seguida.

O Sr. Presidente da Assembleia colocou a ata à votação tendo sido aprovada por unanimidade.

Procedeu-se depois à leitura da ata nº 8, após o que, o Sr. Presidente da Assembleia perguntou se alguém se queria pronunciar sobre a mesma, tendo-se inscrito os três membros da oposição e a Sra. Liliana Cabanas, do movimento abraçar Meimosa.

Usando da palavra a Sra. Fátima Cláudia solicitava que fosse retirada a intervenção da Sra. Liliana Cabanas da ata nº 8 em que esta teria dito “o movimento abraçar Meimosa não nivelava por baixo” sendo que a seu ver isso não teria sido dito.

Dada a palavra à Sra. Liliana Cabanas, esta informou que a ata, tal como a anterior, já continha todas as retificações solicitadas, tendo sido enviada previamente a todos os membros por correio eletrónico. Respondendo à Sra. Fátima Cláudia afirmou que se recusava a deturbar o dito em reunião de Assembleia e que por tal não iria retirar da sua intervenção “o movimento abraçar Meimosa não nivelava por baixo”, propunha à Sra. Fátima Cláudia de verificar, uma vez que também a oposição gravava as reuniões, o minuto trinta da reunião anterior, onde ela mesma dizia que “o movimento abraçar Meimosa não nivelava por baixo”.

Dada a palavra ao Sr. Ricardo Madeiras, este afirmou que não viu a ata por não lhe ter sido enviada por correio e que por várias vezes já solicitou que não lhe enviassem os documentos por correio eletrónico. Citava o artigo nº 8 do regimento da Assembleia de Freguesia, “convocados com antecedência no mínimo de 8 dias por edital, por carta ou aviso de receção, protocolo ou correio eletrónico consoante vontade expressa do eleito”, e lembrava que a sua vontade expressa era receber em papel e não por correio eletrónico. Contudo afirmava que as alterações à ata estavam corretas.

O Sr. Presidente da Assembleia, respondeu ao Sr. Ricardo Madeiras lendo o artigo nº8 do regimento da Assembleia de Freguesia informando-o que este artigo se referia à convocatória para as reuniões da Assembleia de Freguesia e não aos documentos a enviar.

Dada a palavra à Sra. Tânia Soares esta começou por dizer que não esteve presente na reunião passada e que por isso gostaria de saber quem é que geria o correio eletrónico da Assembleia de Freguesia, sendo que o correio eletrónico que foi enviado relativamente à sua substituição na reunião passada teria sido enviado para o correio eletrónico da assembleia de freguesia, e por isso era dirigido ao Sr. Presidente da Assembleia.

O Sr. Presidente da Assembleia respondendo à Sra. Tânia Soares disse que o correio eletrónico era dirigido pela Mesa da Assembleia de Freguesia.

Dada a palavra à Sra. Secretária da Assembleia, esta referiu que o correio eletrónico da Sra. Tânia Soares não foi dirigido ao Sr. Presidente da Assembleia como prevê a lei, mas que além dessa inconformidade havia outras. Deu como exemplo a Junta de Freguesia, que também tem correio eletrónico, também é composta de três elementos e que se a Sra. Tânia Soares quisesse escrever ao Presidente de Junta teria que o endereçar ao mesmo. Finalizou dizendo que o assunto já tinha sido discutido e esclarecido e que constava da ata.

O Sr. Presidente da Assembleia colocou a ata nº 8 à votação tendo sido aprovada por maioria, com quatro abstenções, três dos membros do partido socialista e uma da Sra. Adriana Ferreira do movimento abraçar Meimosa, sendo que a Sra. Tânia Soares do partido socialista e a Sra. Adriana Ferreira do movimento abraçar Meimosa se abstiveram por não terem estado presentes na reunião em questão.

Ponto número dois – Assuntos de interesse para a Freguesia

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para informar sobre a atividade da freguesia e da respetiva situação financeira.

O Presidente da Junta começou por informar que decidiu adquirir um terreno junto à praia fluvial da Meimoa no valor de 7.000 euros, sendo que este já era de uso da junta de freguesia, esta decidiu comprar. Acrescentou que falta ainda pagar e fazer a escritura. Seguidamente o Presidente da Junta delegou a tarefa de apresentação sobre a atividade da freguesia e da respetiva situação financeira ao Tesoureiro da Junta de Freguesia, Sr. Joaquim Silva Santos.

O Sr. Tesoureiro, referiu que a Junta de Freguesia executou as limpezas em caminhos e ruas, cemitério e outros espaços públicos, rececionou 60 crianças do Centro Social Padres Redentoristas de Castelo Branco, na zona de lazer da Meimoa para lhes proporcionar um dia diferente, apoiou á realização da festa de verão de S. Domingos, abriu o Museu Dr. Mário Bento sempre que solicitado, apresentou nova candidatura para um CEI (Contrato Emprego inserção) junto do IEFP, sendo que esta foi aprovada e a Junta de Freguesia dispõe de mais um operacional; adquiriu uma placa vibratória para auxílio aos trabalhos necessários a efetuar na Freguesia. Quanto á questão financeira, o Sr. Tesoureiro informou que no mês de julho as despesas reportavam a 8.365,05 euros e as receitas a 1.823,11 euros, no mês de agosto as despesas reportavam a 5.950,16 e as receitas a 19.089,65 euros e no mês de setembro, até à data, as despesas reportavam a 2.904,16 euros e a receitas a 6.286,76 euros. Acrescentou ainda que se encontrava em depósitos bancários um total de 97.581,03 euros.

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou se algum membro pretendia usar da palavra sobre a situação financeira da Freguesia, tendo-se inscrito, o Sr. Ricardo Madeiras do partido socialista.

Dada a palavra ao Sr. Ricardo Madeiras, este alertou para problemas que possam vir a surgir quanto às contas da Junta de Freguesia, sendo que a seu ver somando as receitas todas e tirando as despesas apresentadas em reuniões passadas e escritas em ata, o lucro deveria ser outro e não o apresentado. Chamava assim à atenção a Junta de Freguesia para proceder a uma verificação de eventuais erros, sendo que a seu ver haveria várias discrepâncias nos valores. Terminava propondo que o contabilista respondesse a estas questões que tem vindo a ser colocados sobre as contas.

Usando da palavra o Sr. Presidente de Junta de Freguesia, informou que os valores apresentados eram um apanhado da junta de freguesia do que se gasta e do que se recebe, não sendo de autoria do contabilista.

O Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrado o ponto número dois.

A Sra. Liliana Cabanas, secretária da assembleia alertou o Sr. Presidente da Assembleia que não tinha aberto as inscrições para eventual discussão do ponto número dois, assuntos de interesse para a freguesia.

O Sr. Presidente da Assembleia perguntou então se algum membro pretendia usar da palavra, tendo-se inscrito os três membros pelo Partido Socialista, e a Sra. Liliana Cabanas, pelo movimento Abraçar Meimoa.

No uso da palavra a Sra. Liliana Cabanas, secretária da mesa deu os parabéns ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia que mesmo tendo alguma forças de bloqueio teve a coragem de mandar fechar a ponte romano-filipina, sabendo que na altura da votação da petição para fechar a ponte houve quem nem sequer tivesse tido a coragem de votar contra ou a favor. Achava que a nossa terra, o nosso património merecesse decisões claras, mais que um simples NIM, mais que fazer a vontade de uma ou duas pessoas por muito importantes que possam ser. Referiu que o movimento abraçar Meimoa apoiava a 100% o Sr. Presidente de Junta de Freguesia pela sua conduta, no cumprimento de uma orientação da assembleia e que mesmo sem precisar de o fazer informou a Câmara Municipal de Penamacor e de igual modo os monumentos a quem pertence a ponte, ainda que nenhum deles se tenha pronunciado. Saliu que a não resposta da Câmara Municipal não surpreendeu sendo habitual a falta de resposta da Câmara, mas que no caso da ponte em particular, a seu ver, deixa a Câmara Municipal de Penamacor mal na fotografia. Falou da pressão feita por certas pessoas para que o Sr. Presidente da Câmara ordenasse a reabertura da ponte, o que foi feito em carta resumida num parágrafo sem qualquer argumentação técnica ou jurídica, apenas porque sim porque queria que a ponte fosse reaberta. Concluindo, considerava absolutamente inexplicável a CM Penamacor não se mostrar sequer preocupada quer com a segurança das pessoas que passam na ponte nem pela conservação do monumento.

Sobre a Fonte das Quelhas agradeceu o facto de finalmente ter tido acesso ao projeto, o que ainda não tinha acontecido nem neste nem no mandato anterior, isto apesar de já ter havido obras de demolição e até obra feita. Ao que parece, andou-se com o carro à frente dos bois. Ainda sobre a fonte pedia esclarecimento quanto ao pagamento das obras feitas no antigo mandato, quanto se teria pago e quanto era o orçamento. Questionava se haveria possibilidade de tornar público o projeto da fonte, para que todo o público tivesse conhecimento.

Continuando a sua intervenção, propunha ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia que adotasse uma metodologia, já conhecida e praticada por muitas autarquias, dos orçamentos participativos podendo haver plafond em dinheiro para esse efeito e que fossem os cidadãos a propor uma medida, uma ação, uma obra para esse valor. Achava que essa prática pudesse já ser feita para o orçamento 2024, usando as redes sociais na organização desse objetivo.

Achava que a tarefa dos membros da assembleia não se resumia a votar orçamentos e contas de gerência, e que pelo contrário, o seu papel crítico, devesse ir muito para além do votar contra ou abster-se, aplicando-se a todos os membros, da maioria e da oposição. Como exemplo, negativo de certas posturas apontava o facto de terem sido colocadas todas as retificações solicitadas às atas e ainda assim ter havido abstenções, a seu ver contraditório. Acrescentava que todos os elementos da assembleia tinham o dever de ajudar a que o executivo seja proactivo, e a fazer na freguesia o que é preciso fazer, mas também lá fora, onde quer que tenhamos influência, para trazer coisas para aldeia, como algum projeto, alguma ideia, e que isso competia a todos em conjunto, incluindo a oposição. Lamentava que por força de um litígio desnecessário de ocupação de um caminho público, a assembleia e a freguesia andasse atualmente numa espécie de guerra sem trincheiras. Deixava o apelo para que todos se voltassem a focar nos assuntos de interesse da aldeia e que se houvesse lugar ao elogio, porque a junta mandou limpar as silvas nas vias, como teria acontecido na semana anterior, ou porque a Câmara passou a niveladora nos caminhos, que se dê o elogio, mas se tivermos que nos manifestar, porque estamos desagradados com alguma coisa, algum projeto que não avança, devemos também demonstrar esse desagrado, de forma cordial. Finalizava, achando não haver diferença entre oposição ou maioria porque afinal todos deveriam ser a favor da Meimoa.

Respondendo à Sra. Líliliana Cabanas, o Sr. Presidente de Junta disse que se publicaria o projeto da fonte das quelhas no site da junta de freguesia.

Foi dada a palavra à Sra. Tânia Soares que perguntou a razão de o museu não ter aberto no verão, e quando seria reposto o parque infantil da praia fluvial, cuja falta afetou as crianças durante o verão. Felicitava a Junta de Freguesia pelas limpezas feitas no cemitério, mas que no último funeral a que assistiu viu muitas ervas como não se lembrava de ver. Felicitou ainda a Junta de Freguesia pelos vários apoios dados às iniciativas feitas e questionava se a Junta de Freguesia poderia ela mesma criar uma iniciativa na Freguesia, e que no programa eleitoral da maioria havia mais de trinta medidas e que só meia dúzia delas foram cumpridas.

Respondendo à Sra. Tânia Soares o Sr. Presidente da Junta de Freguesia referiu que as visitas ao Museu são feitas com marcação prévia, porque não se justifica estar a pagar um funcionário para ter a porta aberta o dia todo. Quanto ao parque infantil referiu que a Câmara Municipal de Penamacor, assumiu colocar um parque infantil novo e que por ser dispendioso, e enfraquecer financeiramente a Junta de Freguesia esta aguarda o cumprimento do apoio oferecido pela Câmara Municipal de Penamacor, com quem tem vindo a insistir. Referiu ainda que no mandato anterior, a Câmara se propôs fazer um novo parque infantil na Meimoa e que a verba acabou por ser desviada para outra freguesia. Quanto ao cemitério disse que se faz o que se pode e que não se poderiam fazer milagres, que o funcionário limpa, corta, e que no espaço de 8 dias as ervas crescem em força, sobretudo quando chove.

O Sr. Presidente da Assembleia, a título informativo, disse ter solicitado à Junta de Freguesia a abertura do museu para 50 pessoas e que lhe foi dado logo resposta positiva.

A Sra. Fátima Cláudia, solicitou esclarecimentos sobre a data em que de facto ficou pronto o projeto da Fonte das Quelhas, dadas as diversas datas já referidas pela Junta de Freguesia e discordou da afirmação da Secretária da Assembleia, de que a oposição estava sempre contra, dando como exemplo a proposta para organização de uma feira de velharias na Meimoa.

Em resposta à Sra. Fátima Cláudia o Sr. Presidente de Junta disse que as datas estavam corretas sendo a última a da finalização de todas as alterações ao projeto inicial. Aproveitava para informar que a obra ia iniciar brevemente com um empreiteiro local. Quanto à feira de velharias disse que falou com o Sr. Honorato e que este não estaria interessado. Referiu ainda que há já algum tempo o Sr. Honorato aceitou um convite para apresentar as suas velharias em Lisboa numa feira e que este ter-se-ia já deslocado com muito custo.

O Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Ricardo Madeiras, que começou por referir que em relação ao fecho da ponte romana filipina apenas se absteve pela razão de que foi apanhado de surpresa na reunião onde foi discutido o encerramento da ponte e que não estava contra o encerramento da mesma. Referia ainda que segundo lhe consta o encerramento ter-se-ia feito nos termos legais, mas que a seu ver a Junta de Freguesia deveria ter colocado um Edital ou um aviso a informar que o encerramento da ponte se ia efetuar. Questionava se a carta que a Câmara Municipal de Penamacor enviou era pública uma vez que a Sra. Secretária teria conhecimento desta. Afirmou que a Sra. Líliliana Cabanas, se esqueceu com certeza que já havia um projeto da Fonte das Quelhas no mandato anterior. Relativamente ao cemitério, o Sr. Ricardo Madeiras sugeriu que fosse utilizado o valor da taxa de 150 euros para que uma empresa viesse manter o cemitério minimamente. Referiu ainda ao caso do dinheiro das antenas e visto que a Junta de Freguesia pagava a luz da igreja achava bem que fosse feito um contrato entre as duas entidades para que a situação ficasse resolvida. Relativamente ao Centro de Dia do S. Domingos, o Sr. Ricardo Madeiras disse achar muito bem a Junta de Freguesia pagar a luz, mas isso deveria constar como donativo à IPSS, tendo em conta que lhe constava que esta estaria a alugar quartos e geria a receita deles. Finalizou a sua intervenção questionando o Sr. Presidente de Junta se já havia mais alguma solução para a rua do Chão do Pereiro e para o caminho das hortas.

Usando da palavra o Sr. Presidente da Junta de Freguesia referiu que talvez o Sr. Ricardo Madeiras tivesse razão quanto ao edital a avisar o encerramento da ponte romana. Ainda sobre a ponte romana informou que terá recebido mais uma carta do Sr. Presidente de Câmara Municipal de Penamacor a mandar reabrir a ponte sem qualquer argumento. Quanto às respostas dadas ao Sr. Presidente da Câmara, disse ter enviado os mapas que provam que se trata de um caminho vicinal, logo pertencente à Freguesia e não ao Município. Referiu ainda que se a ponte romana tivesse de ser reaberta seria o tribunal a ter que decidir. Quanto à luz da igreja informou que teria enviado a fatura da luz ao Sr. Padre Rui

Manique, e que este informou ter alterado o contrato para que a empresa NÓS pagasse a luz á Junta de Freguesia, sendo que até á data isso não sucedeu. Continuou dizendo discordar da atitude do Sr. Padre que sem autorização da Junta alterou o contrato para a Fábrica da Igreja e que se recusa a reembolsar o valor do aluguer das antenas da NÓS á Junta de Freguesia que continua a pagar a luz. Informou que já tomou medidas para resolver o caso. Quanto á rua do chão do pereiro disse que o acordo do proprietário que faltava tinha sido dado, que estava tudo tratado para o alargamento dos muros e que agora restava saber se a Câmara Municipal de Penamacor apoia ou não a obra. Quanto ao caminho das hortas disse que a Junta de Freguesia vai tentar uma candidatura para um projeto turístico. Sobre o gasto de energia do Centro de Dia de S. Domingos, sendo que o edificio é da Junta de Freguesia e que há muito anos assim se faz o Sr. Presidente de Junta achava bem pagar, sendo que agora com o investimento feito pelo Cento de Dia com os paineis solares financeiramente é mais económico, disse ainda que falou com o Presidente do Centro de Dia de S. Domingos para reforçar os paineis solares ao que este se mostrou recetivo. Em relação á limpeza do cemitério o Sr. Presidente disse que se não conseguirem só com os funcionários já tem contactado os sapadores, mas que estes se recusam a fazer o trabalho por não ser possível o uso de moto-roçadora e que o cemitério tem de ser limpo á mão. Disse ainda que recentemente, a funcionária Elsa andou 15 dias a limpar o cemitério e que se vai conseguindo limpar com a prata da casa.

Em seguida, a Sra. Liliana Cabanas, secretária da assembleia solicitou a palavra para em sua defesa, solicitar ao Sr. Ricardo Madeiras que não distorcesse a verdade do que tinha dito, pois em nenhum momento disse que a antiga Junta não tinha projeto da fonte, mas sim que que finalmente se tivesse tido acesso ao mesmo. Reforçou que, se necessário fosse, como as suas intervenções, seguiam as notas que tinha escritas, podiam comprovar o que realmente disse.

Ponto número três - Intervenção do público

Tendo chegado ao fim a ordem de trabalhos, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao público, tendo-se inscrito os cidadãos Sr. Carlos Pires, o Sr. Henrique Caldeira, Sra. Carla Santos, Sra. Alice Bento, Sra. Maria Reis e o Dr. António Cabanas.

Dada a palavra ao Sr. Carlos Pires, este começou por solicitar ao Sr. Presidente de Junta a limpeza da Casa do Artesanato que quando da procissão do S. Domingos as silvas se agarravam às pessoas. Solicitava ainda limpezas no Largo da Ponte Romana e na Sra. dos Aflitos, reparação do vidro da escola velha e a pintura da casa mortuária. Propunha a sua ajuda para alguns dos trabalhos, caso o Sr. Presidente de Junta acha-se necessário.

O Sr. Henrique Caldeira disse saber que em ata de Junta de Freguesia constava que esta estaria a tentar voltar a colocar os semáforos da aldeia em funcionamento e que por tal solicitava que não fosse esquecido o que se encontra junto ao Restaurante do Tear. Pedia esclarecimento sobre o que queria dizer Presidente da Junta a meio termo e porque é que o museu não teria sido aberto este ano no mês de agosto. Questionava se a Junta de Freguesia iria atualizar a necrologia no site oficial.

Usando da palavra sobre a Casa do Artesanato, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia disse já ter comunicado com o responsável do edificio e que este assumiu a sua limpeza. Quanto às restantes limpezas o Sr. Presidente de Junta informa que estas são feitas todas as semanas. Quanto aos semáforos agradeceu o lembrete e informou que ainda não obteve resposta sobre a reparação destes, mas que tem insistido com as entidades competentes. Em relação a ser Presidente de Junta a meio termo disse que se trata de uma obrigatoriedade em que um dos vogais de junta tem de estar a meio tempo, sendo ele o que se encontra a meio tempo trazendo beneficio financeiro para a freguesia, tendo em conta que o ordenado do Presidente de Junta era pago diretamente pelo orçamento de estado e a junta de freguesia já não terá de lhe dar qualquer abono. Quanto á necrologia disse ser a secretária da junta que gere o site e que nem sempre todas as agências dão acesso às informações de quem faleceu. Quanto ao Museu reiterou a informação já dada anteriormente.

A Sra. Carla Santos, em relação á ponte romano filipina agora encerrada, sugeria uma sinalética, sendo que a seu ver na aldeia a praia fluvial era muito frequentada e que sem indicação de outras alternativas de caminhos para além da ponte se tornaria complicado para residentes e visitantes da praia fluvial. Sugeria também que fosse colocada sinalética para indicar estacionamento, mencionando que no mês de agosto, a quando de muita gente na aldeia, teria sido horrível com tantos carros estacionados na via pública. Terminou dizendo ainda que achava necessários mais estacionamentos na aldeia para evitar estacionamentos nas vias públicas.

Usando da palavra sobre a sugestão da Sra. Carla Santos, o Sr. Presidente da Junta de Freguesia disse já haver sinalética a identificar os caminhos secundários de acesso a praia fluvial de Meimoa, como por exemplo no cruzamento da cooperativa em direção á benquerença, onde mais á frente se encontra outra placa a indicar o caminho onde se deve virar para a praia fluvial ainda outra indicação é a placa logo á entrada da Meimoa quem vem de Benquerença para a Meimoa. O Sr. Tesoureiro, Joaquim Silva, usando da palavra disse estar previsto o alargarem dos caminhos para que possa ser mais fácil de circulação de veículos nos dois sentidos.

A Sra. Alice Bento referiu que a Junta poderia tirar os bancos da rua 29 de julho de 1951, que a seu ver não servem para nada e fazer estacionamentos nesse local. Achava que nas Assembleias havia muito quem criticasse e que não visse o que é feito para o bem da Freguesia, como a limpeza dos caminhos agrícolas, que a seu ver estão impecáveis, o arranjo das casas de banho públicas, não havendo mais problemas de inundação e o chafariz para a água colocado no cemitério e a limpeza do mesmo. Referiu ainda que todos podemos contribuir para a aldeia avançar e estar mais limpa, propondo por exemplo que a população residente contribuísse na limpeza das campas dos familiares, que isso ajudaria á limpeza do cemitério, que se apanhasse o lixo nas ruas quando se vê. Sobre o assunto discutido na assembleia anterior sobre a

taxa coval, lembrou que quando o seu marido faleceu pagou à antiga junta de freguesia a taxa coval no valor de 175 euros. Solicitava em seguida ao Sr. Presidente de Junta que tentasse trazer a fibra para a aldeia tendo verificado que ultimamente a rede estava fraca e que pensasse no assunto da rua da sua cunhada Laurinda Bento que no antigo mandato teriam tentado resolver, mas que ficou pior. Em relação à reparação dos semáforos disse que ela mesma, há três anos terá entrado em contacto, via postal, com os responsáveis e que estes não fizeram o necessário. Para concluir disse que há um caminho fechado ao pé dos terrenos da sua mãe, perto do Sr. Luís Bento que tem de se resolver.

Usando da palavra o Sr. Presidente de junta quanto à rua da Sra. Laurinda Bento disse que já chamou uma empresa de calceteiros para virem analisar a situação e ver qual é a solução. Quanto aos bancos na rua 25 de julho de 1951, o Sr. Presidente de junta disse que para se alterar uma obra feita era muito complicado, sendo necessário ordem de outros projetistas fora da Câmara Municipal de Penamacor e da Junta de Freguesia.

Dada a palavra à Sra. Maria Reis, tal como a Sra. Alice Bento, solicitava que fosse aberto o caminho tapado nas Avesseiras, de acesso aos antigos moinhos, que segundo ela, terá sido tapado devido à construção de uma vala.

O Dr. António Cabanas referiu-se ao parque infantil, dizendo que o Sr. Presidente de Junta tinha razão, que houve de facto um concurso público aberto, colocado na Base.Gov para serem colocados parques infantis, nas freguesias de Aldeia de João Pires, Águas e Meimóia e que o parque da Meimóia acabou feito na aldeia vizinha da Benquerença, sem que este estivesse no projeto. Sobre a eletricidade do Centro de Dia de S. Domingos, referiu que na qualidade de Presidente dessa IPSS não discordava da ideia transmitida na assembleia, mas lembrava que o Centro de Dia se preocupou em indemnizar os custos da energia, fazendo uma candidatura ao programa 2020 em que 80% foi financiado pelo estado e 20% pela Câmara Municipal de Penamacor, e que dele resultaram a colocação de 6 painéis fotovoltaicos que produzem energia e minimizam esses custos. Alertava que ainda na semana corrente a IPSS pretendia colocar uma candidatura para um carro elétrico tirando ainda mais alguma energia, mas que ao mesmo tempo isto era minimizar os custos de gás e gasóleo que se encontram atualmente em preços excessivos, achava que sendo uma instituição de todos nós como o Clube, a Junta de Freguesia e a Igreja, deveríamos todos apoiar. Expressou o seu descontentamento pelo facto de não ter sido feito no ano corrente a segunda edição da feira do livro e que esperava que ela se realizasse no ano que vem. Lembrou que em 2024 será comemorado o cinquentenário do 25 de abril e propunha que se apostasse nesta comemoração, sugerindo a apresentação de um estudo antropológico de uma antropóloga que recentemente veio à Meimóia fazer pesquisas sobre o 25 de abril sobre as campanhas do MFA (Movimento das Forças Armadas).

Usando da palavra o Sr. Presidente de junta disse que a feira do livro não se fez dadas as dificuldades com uma editora de Lisboa, tendo sido até prevista a vinda de um grupo de cantares do Alentejo, só que, já com o programa pronto para ir para a gráfica, quer a editora quer o grupo de cantares informaram a indisponibilidade para estarem presentes.

E por nada mais haver a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão pelas vinte e uma horas e trinta minutos, de que eu, Liliana Cabanas, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada por mim e pelos demais membros da mesa.


Liliana Cabanas
Nelson Costa